

## Coro Cênico, uma alternativa para musicalização de idosos.

Bárbara Emanuely Andrade de Carvalho  
barbarita.carvalhomusica2013@outlook.com

**Resumo:** Esta pesquisa tem como finalidade refletir sobre a temática do canto coral, mais especificamente do coro cênico e seus desdobramentos enquanto espaço oportunizador de vivências musicais para o público da terceira idade. Tendo como objetivo analisar se o coro cênico pode ser uma prática metodológica útil no processo musicalizador de pessoas idosas, bem como compreender de que forma contribui para uma vivência artística mais abrangente. A metodologia deste trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, tendo como ferramentas de construção de dados a entrevista semiestruturada o questionário e a intervenção no campo de investigação. A pesquisa-ação foi desenvolvida no Centro de Convivência de Idosos Geraldo Pinheiro – CCI, na cidade de Macaíba-RN. Os resultados apontam que o coro cênico se mostra como mais uma possibilidade para o processo musicalizador em idosos, além de proporcionar uma vivência artística mais ampla uma vez que está pautado sobretudo em uma proposta artística transdisciplinar, tendo como um dos seus principais benefícios o estímulo a descoberta do corpo sonoro e expressivo.

**Palavras chave:** Educação Musical; Coro Cênico; Terceira Idade.

### Introdução

Mudanças significativas têm ocorrido na população brasileira ao longo dos anos em diversos âmbitos. Um deles é referente ao seu envelhecimento populacional. O número de indivíduos que hoje se encontram com mais de 65 anos de idades tem crescido de forma significativa; mediante estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, projeta-se que até o ano de 2025 o Brasil venha a ocupar a sexta colocação mundial entre os países com maior número de idosos.

Por isso é importante que nós, profissionais da educação musical, reflitamos sobre possibilidades ainda pouco exploradas, trazendo novos questionamentos e novas perspectivas de ensino-aprendizagem, pensando também nas pessoas que já passaram dos 60 anos de idade. Portanto, esta pesquisa procura analisar se o coro cênico pode ser uma prática metodológica útil, no processo musicalizador de pessoas idosas, bem como compreender como esse fazer coral contribui para uma vivência artística mais abrangente.

Como fonte de coleta de dados utilizamos o centro de convivência de idoso Geraldo Pinheiro – CCI, e as atividades desenvolvidas nesse local durante os ensaios do coro cênico. Como estratégia para construção desses dados colhidos, utilizamos a entrevista semiestruturada, o questionário e a intervenção no campo de estudo. O CCI localiza-se na cidade de Macaíba - RN. No ano de 2015 a instituição completou 25 anos atuando no município, ligado a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social – SEMTAS, por esta razão, os serviços são gratuitos. Hoje a instituição conta com cerca de 220 idosos cadastrados. A faixa etária da população atendida está entre 60 e 101 anos de idade.

O questionário que utilizamos foi aplicado no primeiro dia de intervenção, tendo ele a finalidade de caracterizar o grupo, para que pudéssemos traçar as abordagens apropriadas de desenvolvimento da atividade musical. Já a entrevista semiestruturada foi realizada no fim do processo, realizada com 30 idosos de um total de 40 integrantes envolvidos nessa investigação. O roteiro da entrevista objetivava a coleta de informações relevantes para responder aos questionamentos que nortearam esta pesquisa.

A intervenção se deu no contexto em que atuei de forma voluntária como regente do coro e como preparadora corporal/vocal, durante o período que vai desde o primeiro ensaio até a primeira apresentação, somando 15 encontros, sendo duas vezes por semana com duração de 2 horas de vivências musicais através do canto coletivo, o que contabiliza um total de 30 horas de atividade desenvolvida.

O procedimento metodológico utilizado para essa investigação foi a pesquisa-ação, que tem como finalidade converter todo o conteúdo teórico-investigativo em intervenção social, permitindo ao pesquisador uma atuação concreta sobre a realidade estudada. Segundo Miranda e Resende (2006), a pesquisa-ação é definida como sendo:

Uma pesquisa que articula a relação entre teoria e prática no processo mesmo de construção do conhecimento, ou seja, a dimensão da prática – que é constitutiva da educação – seria fonte e lugar privilegiado da pesquisa. [...] reflexão e prática, ação e pensamento, pólos antes contrapostos, agora seriam acolhidos em uma modalidade de pesquisa que considera a intervenção social na prática como seu princípio e seu fim último (MIRANDA; RESENDE, 2006, p. 511).

A partir da escolha de todo o pressuposto teórico envolvido na metodologia desta pesquisa, pudemos nortear esta investigação em busca das respostas para as questões que geraram a necessidade de se ter mais um olhar sobre esse objeto de estudo.

## Coro Cênico: uma nova possibilidade

O coro cênico apresenta uma escassez considerável de pesquisas que discutam sua real definição, e seus desdobramentos em contextos educacionais. Sobre o que seria esse coro, há diversas concepções e controvérsias. Para alguns a palavra “cênico” é compreendida em um sentido amplo, por isso todos os grupos musicais que visam a *performance* pública, o “estar em cena”, estariam incluídos nessa categoria. Segundo Marcos Leite, em entrevista a Kohler (1997, p.75) qualquer coro é cênico. De acordo com suas ideias se coloca o pé no palco, você está em cena. Já para Bucci (2007, p.3), se contrapondo à ideia de Marcos Leite, não é pelo simples fato de se estar no espaço de representação que qualquer manifestação é cênica.

Mediante a definição apresentada por Santos e Guerra (2008, p.2), “denomina-se coral cênico performático os grupos que realizam atividades corais, combinado de modo sistemático a **produção sonora com o uso de coreografias e elementos dramáticos**” (grifo nosso).

Corroborando Santos e Guerra (2008) a respeito da definição de coro cênico, Bucci (2010) afirma que:

É mais que tempo de aprofundar outros conhecimentos e “revisitar” o território das artes integralizadas na criação de coro cênico. E a direção que me interessa seguir, indica que o coro cênico seja entendido como: *um grupo de pessoas que se reúne com o objetivo de produzir, expressar-se e comunicar-se através de um **produto artístico híbrido que contempla duas linguagens: o canto e o teatro*** [...] (BUCCI, 2010, p. 4-5, grifo nosso).

A prática do coro cênico tem suas peculiaridades; sendo assim, os adeptos desse estilo de coral são estimulados a desenvolver o canto, agregando a ele a dança e o teatro, que envolve a descoberta de um corpo cheio de potencialidades e de expressão (SANTOS; GUERRA, 2008; SANTA ROSA, 2006).

Se tivéssemos que ligar a dança o teatro e o cantar a um ponto comum, o corpo seria um dos mais relevantes, uma vez que é dele que provêm as energias geradoras dos movimentos, das ações físicas e de todo o funcionamento do aparelho fonador. Sobre este aspecto, Bárbara Biscaro (2010) enfatiza *“O centro do corpo é, portanto um catalizador da junção corpo-voz, tendo que ser fortificado e exercitado de modo que conduza as duas dimensões (corporal e vocal) a um caminho de unicidade”* (BISCARO, 2010, p. 42).

Segundo Santa Rosa (2006):

Uma abordagem de educação musical que priorize a interação do homem consigo mesmo, sobretudo no que se refere ao seu autoconhecimento corporal, ainda não tem sido a realidade de muitas situações de ensino-aprendizagem da música (SANTA ROSA, 2006, p. 23).

Um corpo que se apresenta cheio de novas descobertas sobre nós mesmos, cheio de expressão e musicalidade nem sempre é tido como “fio condutor” nem tão pouco como protagonista do processo musical, sendo muitas vezes pouco explorado em sua totalidade nas atividades de ensino de música.

## A Ação

Com a análise dos dados adquiridos com o questionário de caracterização, percebemos que o grupo de idosos que participavam do coro cênico tinham entre 50 e 91 anos, a maioria nunca haviam participado de nenhum tipo de atividade musical, a motivação das pessoas eram a integração proporcionada nos ensaios, e o gosto pela dança, um dos elementos trabalhado na proposta transdisciplinar que se configura esse fazer coral, o que se mostrava como sendo um desafio, musicalizar pessoas através do coro cênico uma vez que o que mais chamavam a atenção dos mesmos nesses encontros era a dança.

Tendo esse perfil do grupo definido, dividimos o processo em três fases. A primeira chamamos de fase de adaptação/5 encontros, nela promovemos vivências musicais por meio do canto, buscamos compreender noções importantes para o canto (respiração/funcionamento do aparelho fonador/saúde vocal), e discutimos sobre as possibilidades de repertório, a partir da “bagagem” musical de cada idoso.

A segunda fase destinava-se ao Trabalho artístico transdisciplinar/5 encontros, onde promovemos por meio de jogos teatrais a proximidade com o teatro, procurando desenvolver as potencialidades expressivas do corpo, revisitamos por meio da vivência todo arsenal de conhecimentos construídos durante a fase anterior (afinação, nome das notas, propriedades do som etc.) e escolhemos o repertório para a apresentação. (Banho de lua – Celly Campelo, Nem se despediu de mim – Luiz Gonzaga, e É preciso saber viver – Roberto Carlos).

Na terceira e última fase, denominada Refinamento/5 encontros, criamos as cenas e as coreografias de modo coletivo de acordo com o conteúdo apresentado por cada música escolhida; usamos para tal, todo o referencial que havíamos vivenciado nas fases anteriores. E ensaiamos para a apresentação corrigindo os últimos detalhes.

## Os Efeitos da Ação

Percebemos que os integrantes tiveram uma vivência musical considerável, assimilando aspectos referentes a alguns conteúdos musicais. Segundo o IDOSO K:

Eu aprendi muita coisa, talvez eu não saiba dizer assim... bem bonito, né? Mas eu aprendi a cantar no tom, sei quando ele é mais alto ou mais grave, quando ele é forte ou fraco, tô aprendendo tudinho. Aprendi também o nome das notas: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.

Sabemos que o corpo humano se transforma durante as fases da vida. A velhice, nesse âmbito de transformações, se configura como uma fase de “perdas” em relação a aspectos psicológicos, biológicos, fisiológicos e aspectos sociais. Segundo Santos Júnior (2008. p.12), “o processo de envelhecimento é um fenômeno biológico, mas que está intimamente ligado a questões emocionais, psicológicas e sociais”. O envelhecimento traz também modificações nas capacidades sensoriais, como a diminuição gradativa tanto da visão quanto da audição. De acordo com Guimarães (1989):

O exemplo muito característico é a diminuição do poder de acomodação do olho que se converte claramente fastidioso perto dos 48 anos. A senescência auricular começa mais ou menos aos 40 anos. Depois dos 45 o ouvido, exceto em raros casos, já tem perdido sua acuidade (GUIMARÃES, 1989, p. 26).

Compreendendo todo esse processo que acarreta na perda da acuidade da audição do idoso, o desenvolvimento auditivo por sua vez, tão importante para essa prática coral, apresentava-se como um grande desafio. Mediante uma rotina de exercícios vocais e de percepção, conseguimos bons resultados quanto a estimular essa audição, que agora também é capaz de caracterizar o som que ouve, dando a ele significado (forte, fraco, agudo, grave, bonito, feio, “áspero”, “liso” etc.). Esse foi um aspecto observado bastante relevante. Os idosos começaram a realmente ouvir os sons que estavam a sua volta, a perceber detendo-se aquele fenômeno com outra postura, analisando, identificando o timbre, caracterizando enquanto som. Segundo o IDOSO M:

Eu comecei a prestar atenção que em todo canto tem música, é tanto que quando tô deitado e tem uma goteira caindo em uma lata a gente fica assim escutando e prestando atenção naquele som.

Outra dificuldade vencida durante o processo foi o problema que tínhamos com relação ao andamento (agógica) da música. Um simples “bater palmas” juntos, já deixava evidente que não havia uma unidade em marcar o pulso, ou qualquer célula rítmica simples no andamento estabelecido. Com a continuidade do processo de musicalização, essa dificuldade foi sendo vencida de forma gradativa, de modo que a maioria já não atrasava a marcação nem adiantava-se em executá-la.

O coro cênico ainda contribui para uma vivência artística mais abrangente, uma vez que possibilita ao idoso um contato direto com três linguagens, desenvolvendo suas potencialidades artísticas em uma perspectiva mais global, não restringindo esse indivíduo a conhecer só sua voz desassociada do corpo, mas trabalhar por meio de uma concepção de que o corpo é a matriz geradora do movimento, da ação física e da voz. Segundo Biscaro (2010, p. 42).

Embora esta investigação se detenha ao aspecto musical, grande parte dos idosos frequentam pelo “estar com o outro”, pela socialização, característica já apresentada em outros estudos que tratam do coral para a terceira idade. De acordo com Scharra (2002):

A participação no coral proporciona maior auto-estima, favorece a vida social e facilita sua integração ao meio ambiente [...] De um modo geral o idoso que

participa de um coral torna-se mais criativo, descobre novos interesses, e mantém vínculos necessários a vida em sociedade. [...] a música cantada em grupo estimula a memória, melhora a concentração, permite a improvisação, desenvolve a auto-expressão, auto-confiança, e evita o isolamento do idoso (SCHARRA, 2002, p. 28).

Todos os resultados analisados corroboram com o que nos apresenta Scharra (2002). Percebemos que os benefícios trazidos ao idoso por meio da prática do coral tradicional, também são oferecidos através dessa nova possibilidade de canto coletivo para a terceira idade que é o coro cênico. O que difere essas duas abordagens de prática vocal, é que além de todos os benefícios já inerente ao coral em si, este estilo mencionado oportuniza uma formação artística mais ampla, devido a sua proposta transdisciplinar que permite a vivência da música, do teatro e da dança, em um único espaço.

## Considerações Finais

O aumento da longevidade da população brasileira pode ser entendido como o fenômeno gerador da demanda crescente de idosos que procuram cada vez mais as atividades artístico-musicais, como meio oportunizador de novas experiências e novos aprendizados. Por isso os profissionais podem ter um olhar mais sensível quanto às especificidades desse público, para uma melhor compreensão de suas necessidades.

A educação musical enquanto área, ainda carece de pesquisas que reflitam e tragam novas perspectivas sobre a musicalização pensada para pessoas idosas, e os diversos desdobramentos que essa prática pode assumir. Há uma carência ainda maior quando se trata do coro cênico aplicado a esse público com mais de 60 anos de idade. Por essa razão, esta investigação espera ter contribuído com o fornecimento de subsídios para outras possíveis pesquisas na área de educação musical que tenham a terceira idade como público alvo.

Diante de todos os dados apresentados e dos resultados obtidos por esta pesquisa, concluímos que a atividade do canto coral mediante o estilo do coro cênico se mostra como uma prática metodológica útil no processo musicalizador de pessoas idosas, uma vez que

inseridos nesse processo internalizaram conteúdos musicais e foram estimulados a descobrirem as potencialidades do corpo sonoro e expressivo.

Compreendemos que o coro cênico também contribuiu de forma significativa para uma vivência artística mais abrangente, o que se deve a transdisciplinaridade artística em que o trabalho é pautado e desenvolvido, que torna as barreiras que dividem de forma arbitrária essas linguagens quase inexistentes. Os resultados que chegamos por meio dessa investigação também apontam que esse fazer musical coopera estimulando a autoestima, desenvolvendo a autoexpressão e a autoconfiança, fatores que são bastante importantes para o público da terceira idade.

O coro cênico com participantes na terceira idade se mostrou inicialmente como um grande desafio, principalmente devido a nunca termos assumido a regência e a preparação corporal/vocal de um grupo de idosos. O processo de tornar-se educador musical se dá em uma crescente que se ressignifica com o passar dos anos na medida em que agimos em nosso espaço de ensino-aprendizagem, refletindo para melhorar nossa própria prática em um constante processo de aquisição de novos conhecimentos, que se dão por meio do “ser professor” e do aprender com o outro.

## Referências

BISCARO, Barbara. Princípios da conexão corpo-voz no trabalho do ator. *Revista do Centro de Artes da UDESC*, Florianópolis, volume nº8, pág.33-46, [ago/2010 a jul/2011].

BUCCI, Magno. *Coro Cênico: breves reflexões a partir de uma prática*. 2007. Disponível em: <<http://www.bossanossa.org/MAGNO/BREVES%20-%20REVISADO.pdf>> acesso em 15. jun. 2015.

GUIMARÃES, Raija A. *Musicoterapia: uma opção no tratamento da depressão e tristeza dos idosos*. 1989. Monografia (graduação em musicoterapia). Conservatório Brasileiro de Música.

KOHLER, Eusébio Nicolau. *Contracultura e Movimento Coral Brasileiro*. Monografia de pós-graduação. Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Curitiba: EMBAP, 1997.

MIRANDA, Marília Gouvea de; RESENDE, Anita C. Azevedo. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. *Revista Brasileira da Educação*, v.11, set./dez. 2006.

SANTA ROSA, Amélia Dias. *A Construção do Musical como Prática Artística Interdisciplinar na Educação Musical*. 2006. 185 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

SANTOS, Amanda Rafaela da Cunha; GUERRA, Lemuel Dourado. Coro cênico-performático: implicações para as dimensões educativo-musicais e artísticas da prática coral. *XVII Encontro Nacional da ABEM*, São Paulo, out. 2008.

SANTOS JÚNIOR, Dejair Carlos dos. *Canto Coral na Terceira Idade*. Rio de Janeiro, 2008. 63 f. Monografia (Graduação). Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SHARRA, Deila Maria Ferreira. *A voz em musicoterapia: a educação vocal na terceira idade*. Rio de Janeiro, 2002. 58 f. Monografia (Graduação). Programa de Pós-Graduação em Musicoterapia, Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, 2002.